

ATA N.º 3/XIV/2026

4ª Sessão Extraordinária

25/04/2026

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e seis, pelas dez horas, na Praça da República, na Moita, realizou-se a 4ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, a fim de se deliberar sobre a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único – Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

Substituições verificadas e presentes ao plenário da Assembleia Municipal:

- Carmen Sofia Pereira Lima foi substituída por Adriana Rossas Bertolini Palma
- Presidente da Junta de Freguesia da Moita, Fabrício Pereira, foi substituído pelo Tesoureiro daquele Órgão, Pedro Emanuel de Jesus Costa

Verificação de ausências:

- Após as substituições efetuadas verificou-se a ausência de Lídia Maria Lima Monteiro.

Registaram-se as presenças dos seguintes Membros do Executivo da Câmara Municipal:

Presidente da Câmara Municipal Carlos Edgar Rodrigues Sá Albino e os Vereadores Alfredo Rodrigues Vieira, João Pedro Vaz Figueiredo, Sara Daniela Rodrigues e Silva, Sónia Sofia Bastos Duarte Queiroz, Mónica Alexandra da Silva Vilhana Ribeiro, António Carlos Pedrosa Pereira, Anabela da Cruz Ramalho Fidalgo Rosa e Joana Sacoto Neves de Santos Flores.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto Único – Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

A Sessão Solene teve início com as atuações da Banda Filarmónica da Moita e da Banda Musical do Rosário.

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Senhoras e Senhores Vereadores,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de assembleias de Freguesia,

Demais Autarcas de abril,

Caros representantes das forças políticas com assento na nossa Assembleia Municipal,

Senhor comandante dos Bombeiros da Moita e dirigentes da sua associação,

Senhores dirigentes das Associações e Coletividades e do movimento sindical e popular em geral,
Caras e caros músicos presentes,

Caras e caros trabalhadoras e trabalhadores desta autarquia, que tanto se dedicaram para tornar esta
nossa celebração possível e digna,

Caras e caros convidados,

Caras e caros munícipes em geral!

A todos saúdo com amizade e emoção neste Dia tão importante da nossa história moderna e em
construção progressista permanente.

Celebramos hoje os 52 anos do 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais marcantes da nossa
história coletiva. Nesse dia, Portugal conquistou a liberdade e abriu caminho a uma profunda
transformação política, social e humana.

Com Abril terminou uma guerra longa e injusta, que durante anos trouxe sofrimento a milhares de
jovens e às suas famílias. Terminou o medo, a ausência de direitos e a impossibilidade de escolher
livremente o nosso destino coletivo.

Mas Abril não foi apenas um momento — foi o início de um caminho.

Foi há cerca de 50 anos que aprovámos a Constituição da República Portuguesa, consagrando direitos,
liberdades e garantias fundamentais. Foi também nesse período que se realizaram as primeiras
eleições autárquicas livres e que nasceram as Assembleias Municipais. É, por isso, com sentido de
responsabilidade e orgulho que presido a um órgão que é uma conquista direta de Abril.

Se olharmos para o país que éramos e para o país que somos hoje, o progresso é evidente.

Evoluímos no acesso à educação, reduzimos drasticamente o analfabetismo e elevámos o nível
académico da nossa população. Desenvolvemos o saneamento básico, melhorámos as condições de
vida e criámos equipamentos culturais e desportivos por todo o país. Ganhámos liberdade de
expressão, liberdade de informação e liberdade de participação. Abrimos Portugal ao mundo e
construímos uma sociedade mais justa, mais qualificada e mais diversa.

E isso não foi apenas resultado da passagem do tempo. Foi o resultado de um rumo democrático e
progressista, de uma vontade coletiva de melhorar o país e a vida dos portugueses.

Se está tudo completamente bem? Não está, nunca estará!

Mas está, sem dúvida, muito melhor do que estava em 1974, e será apenas com o espírito de abril que
poderemos continuar a melhorar.

Abril continua em construção. E é natural — e até saudável — que as pessoas não se conformem com o
que ainda falta fazer. Há, certamente, muito a melhorar. Mas até essa exigência só é possível num país
onde o ar deixou de ser pesado e abafado, onde a liberdade permite pensar, questionar e exigir mais.

Vivemos, ainda assim, tempos exigentes. Assistimos a conflitos no mundo, ao crescimento de discursos
simplistas e à tentativa de desvalorizar o que foi viver sem liberdade. Vemos também, por vezes, a
utilização da mentira e da divisão como instrumentos políticos.

Perante isto, é essencial afirmar: a democracia exige cuidado, participação e responsabilidade. Não é
garantida — constrói-se todos os dias.

Abril tem de continuar a contar com os seus melhores — com aqueles que acreditam no bem comum e
no progresso coletivo. E tem também de saber enfrentar quem se opõe a esse caminho ou dele se tenta
aproveitar em benefício próprio, esquecendo o interesse de todos.

Aqui, no concelho da Moita, sabemos bem o valor da proximidade e da participação cívica. Sabemos
que é no poder local que a democracia se torna mais concreta e mais próxima das pessoas.

Hoje, ao evocarmos Abril, renovamos um compromisso: o compromisso com a liberdade, com a justiça
social, com a verdade e com uma democracia viva e inclusiva.

Porque Abril não é apenas passado.

É presente.

E é, sobretudo, futuro.

25 de Abril, sempre.”

Neste momento, teve lugar a primeira atuação de Sebastião Antunes, com a interpretação de dois
temas da sua autoria.

Em seguida, foi dada a palavra a um representante de cada força política com assento na Assembleia Municipal.

Deputado António Chora em nome do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

“Exmo. senhor presidente da Assembleia Municipal

Exmos Eleitos do poder local

Exmas autoridades militares civis e religiosas

Exmos cidadãos presentes ou que nos acompanham a partir de casa.

Comemorar o 25 de Abril em 2026 é celebrar a liberdade, mas também celebrar os 50 anos da nossa Constituição, que entre outras e belíssimas coisas nos trouxe a conquista do poder local.

Antes de 1974, o poder autárquico era uma extensão **do Estado fascista**. As câmaras municipais eram estruturas burocráticas, desprovidas de autonomia, financiamento ou capacidade de realização.

Os autarcas eram escolhidos, não eleitos, servindo e colaborando com o regime.

A revolução de abril de 1974 derrubou este paradigma, transformando a submissão **em participação**.

Na madrugada desse dia, o Movimento das Forças Armadas devolveu as ruas ao povo e imediatamente as câmaras municipais foram ocupadas por comissões administrativas que, no nosso concelho, foi encabeçada **por um homem de coragem inesquecível de nome Stalin de Jesus Rodrigues**.

Foi acompanhado de outros anti-fascistas que, com recursos limitados, não temeram assumir a gestão local.

Foi a "**revolução local**", onde o pessoal dirigente do antigo regime foi afastado, e a democracia começou a ser construída na base, nas freguesias e nos concelhos.

Com a Constituição aprovada a 2 de abril de 1976, a 12 de Dezembro desse ano, o voto popular passou a eleger os representantes locais, foi **o início da consagração** do "Poder ao Povo" através do voto.

Por isso, nos 52 anos da Revolução de Abril, celebrar cinco décadas da constituição é celebrar um dos maiores sucessos de abril o poder local.

As autarquias com os seus erros, **mas principalmente com o seu enorme trabalho**, tornaram-se o rosto da democracia, da educação, da cultura e da coesão social.

Mas tudo isto só foi possível com o derrube do regime fascista pelos militares na Revolução de abril.

O 25 de Abril de 1974 continua hoje a ser um desafio inacabado que importa recordar, **não apenas recordar, mas fortalecer**, pois, os ataques ao que ele representa continuam e até se acentuam **com o avanço da extrema direita a nível nacional, europeu e mundial**.

Para os que dizem que a história não se repete **é bom recordar que isso não é verdade**, se nos deixarmos embalar pelos **ataques aos mais pobres de nós, pela xenofobia, pelo racismo, pela homofobia pelo discurso do ódio, pela mentira repetida até á exaustão, se aplaudirmos como focas amestradas** os que odeiam abril, se as forças democráticas não se mobilizarem a nível local, nacional e mundial pela paz contra as guerras nas várias latitudes;

Se não nos mobilizarmos em defesa de quem trabalha para terem salários e os direitos que merecem;

Se não nos mobilizarmos contra o pacote laboral que o PSD cada vez mais PPD e toda a direita mais extremista e retrograda quer aprovar,

Se não nos mobilizarmos em defesa de **pensões dignas**;

Se não nos mobilizarmos em defesa de condições de vida decentes para a terceira idade;

Se não nos mobilizarmos em defesa da nossa juventude e do perigo iminente **do seu envio para as guerras deles**;

Se não nos mobilizarmos em defesa de tudo isto a história repetir-se-á e garanto que de forma mais trágica.

Pela Paz

Viva o Concelho da Moita

Viva o Poder Local Democrático!

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal”

Deputado Diogo Louro em nome do Grupo Municipal do Partido Social Democrata

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Moita,

Exmos. Senhoras e Senhores Vereadores e Deputados Municipais,

Caros e caras ilustres convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores, Munícipes da nossa Terra

Celebramos hoje 52 anos desde que a madrugada de 25 de abril de 1974 devolveu a Portugal a esperança, a liberdade e a dignidade. Para nós, social-democratas, esta data não é apenas um marco histórico ou um exercício de memória; é o pilar fundamental da nossa identidade política e o compromisso renovado com a democracia pluralista que ajudamos a fundar.

Comemorar Abril na Moita exige-nos muita coragem para reconhecer que a liberdade de opinião na nossa terra vive um retrocesso, hoje ouvimos discursos de liberdade, direitos e garantias fundamentais, tudo conquistadas de Abril.

A liberdade plena conquista-se todos os dias através do desenvolvimento económico, da coesão social e da qualidade de vida das nossas populações.

Nesta Assembleia Municipal, o PSD tem sido uma voz firme e construtiva. Acreditamos que a democracia local se fortalece quando há transparência, quando os recursos públicos são geridos com rigor e quando o interesse comum se sobrepõe ao dogma ideológico.

Os desafios da Moita são conhecidos e exigem respostas urgentes. A liberdade de Abril deve traduzir-se em:

- * Respeito por todos os Munícipes e todos os eleitos;
- * Melhores cuidados de saúde e infra estruturas que sirvam verdadeiramente as nossas freguesias;
- * Segurança para as nossas famílias, com o reforço dos meios necessários;
- * Apoio robusto ao nosso tecido associativo e económico, que é a alma deste concelho.

Neste ano em que assinalamos também os 50 anos das primeiras eleições autárquicas livres e da nossa Constituição, recordamos que o poder local é a face mais próxima da democracia. É aqui, no contacto direto com os munícipes de todas as freguesias, que honramos o legado dos capitães de Abril e das conquistas de Abril.

A nossa história não é propriedade de ninguém. O 25 de Abril pertence a todos os portugueses. Por isso, recusamos qualquer tentativa de captura ideológica desta data.

A democracia que defendemos é aquela que tolera a diferença, que promove o mérito e garante que ninguém na nossa terra seja deixado para trás por falta de oportunidades.

Para o futuro, o PSD Moita propõe mais proximidade e menos distância entre quem decide e quem vive o concelho.

Queremos uma Moita moderna, dinâmica e aberta ao Tejo, onde a liberdade de Abril signifique prosperidade para os nossos jovens e dignidade para os nossos idosos.

Termino com uma saudação a todos os que, neste concelho, trabalham diariamente para construir uma comunidade mais justa. Que o espírito de Abril nos guie na exigência de fazer mais e melhor pela Nossa Terra.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Moita!

Viva Portugal!”

Deputado Vítor Cardoso em nome do Grupo Municipal do Partido CHEGA

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhores Vereadores/Deputados Municipais/Eleitos de Freguesia

Digníssimos Convidados e entidades oficiais

Minhas Senhoras e Senhores,

Celebramos hoje o 25 de Abril.

Celebramos a liberdade.

Celebramos o fim de um regime que limitava direitos, restringia opiniões e não permitia aos portugueses escolher livremente o seu destino.

O 25 de Abril foi um momento fundador da nossa democracia. Um momento que abriu caminho à liberdade de expressão, ao pluralismo político, ao voto livre e à alternância democrática.

Mas celebrar o 25 de Abril não pode significar, transformar esta data numa narrativa única, fechada ou ideológica. O 25 de Abril pertence a todos os portugueses. Não pertence à esquerda. Não pertence a partidos. Não pertence a elites. Pertence ao povo português.

E é precisamente por isso que hoje devemos perguntar: Estamos a honrar verdadeiramente o espírito de Abril?

Porque o espírito de Abril não é apenas liberdade formal.

É também liberdade real:

- Liberdade para trabalhar.
- Liberdade para empreender.
- Liberdade para viver com segurança.
- Liberdade para dizer o que se pensa sem medo de censura social ou política.

E hoje, mais de 50 anos depois, muitos portugueses sentem que essa liberdade está incompleta.

Há portugueses que trabalham toda a vida e não conseguem pagar uma casa.

Há jovens que não conseguem construir um futuro no seu próprio país.

Há famílias que vivem com medo da insegurança nas ruas.

Há cidadãos que sentem que o Estado lhes pede cada vez mais, mas lhes devolve cada vez menos.

Senhoras e Senhores,

O 25 de Abril não foi feito para criar novos privilégios.

- Não foi feito para perpetuar desigualdades.
- Não foi feito para criar uma classe política distante das pessoas.

Foi feito para devolver o poder ao povo.

E esse é o compromisso que devemos renovar hoje.

Celebrar Abril também é reconhecer que a democracia precisa de ser defendida todos os dias.

Defendida contra a burocracia excessiva.

Defendida contra o centralismo.

Defendida contra a perda de soberania e contra decisões afastadas da vontade popular.

Porque democracia não é apenas votar de quatro em quatro anos.

Democracia é ouvir as pessoas.

É respeitar quem pensa diferente.

É aceitar o pluralismo político sem rótulos ou exclusões.

Celebrar Abril é querer um país mais justo.

Celebrar Abril é querer um país mais seguro.

Celebrar Abril é querer um país onde trabalhar compensa.

Celebrar Abril é querer um país que respeite os seus cidadãos.

Senhoras e Senhores,

A melhor forma de honrar o 25 de Abril não é apenas lembrar o passado.

É cumprir o futuro.

É garantir que a liberdade conquistada não se perde.

É garantir que Portugal é um país de oportunidades.

Porque o 25 de Abril não é apenas uma data. É um compromisso permanente com Portugal e com os portugueses.

E não podemos celebrar Abril, sem mencionar Novembro e sem lembrar que a verdadeira liberdade e a verdadeira democracia só foram alcançadas a 25 de Novembro de 1975.

Depois do 25 de Abril, Portugal viveu um período de instabilidade profunda, conhecido como Processo Revolucionário em Curso, marcado por ocupações, nacionalizações forçadas, ameaças à liberdade de imprensa e tentativas de imposição de um regime de inspiração revolucionária.

Foi a 25 de Novembro que militares moderados, liderados por figuras como Ramalho Eanes, travaram uma deriva que colocava em risco a democracia pluralista e as liberdades fundamentais. Foi nesse momento que Portugal escolheu definitivamente a democracia representativa, o pluralismo partidário e o Estado de direito.

Sem o 25 de Novembro, Abril poderia ter sido apenas uma transição para outra forma de autoritarismo. Com o 25 de Novembro, Abril tornou-se verdadeiramente liberdade

Viva a Liberdade.

Viva Abril, Viva Novembro.

Viva Portugal.”

Deputada Vivina Nunes em nome do Grupo Municipal da CDU – Coligação Democrática Unitária

“Sr. Presidente da Assembleia Municipal, em si cumprimento todos os presentes nesta Sessão Solene da Assembleia Municipal comemorativa do 25 de abril, assim como os convidados, e muito especialmente todo o povo do Concelho da Moita, que mais uma vez desfilou esta manhã, celebrando a LIBERDADE, defendendo-a de todos aqueles que, tanto com palavras como com atos, atentam contra a sua celebração. É que, como ontem disse o Capitão de Abril Pezarat Correia, que se deslocou ao nosso concelho para connosco celebrar Abril, “Liberdade não é uma palavra apenas, tem conteúdo”.

Celebrar a Revolução de Abril é comemorar o acontecimento maior da nossa história contemporânea e um dos mais altos momentos da nossa vida coletiva.

Celebrar Abril é evocar o MFA e os capitães de Abril que deram voz e corpo à luta do nosso povo contra o regime fascista, devolvendo-nos a LIBERDADE.

Celebrar Abril é comemorar os 50 anos da aprovação e promulgação da Constituição da República Portuguesa - uma das mais progressistas e avançadas do mundo - emanada da vontade do nosso povo, que farto da guerra, da miséria e da opressão, projetou um futuro de paz e de justiça, um futuro com liberdade e igualdade, com melhores condições de vida para todos e não só para alguns. Constituição que nestes cinquenta anos da sua vigência provou ser um importante suporte da nossa vida democrática e que hoje continua a ser um instrumento de salvaguarda na defesa dos direitos dos trabalhadores e do povo.

Celebrar Abril é valorizar o **Poder Local Democrático**, conquista de Abril consagrado na nossa Constituição, que veio mudar radicalmente a vida das nossas populações, e que só foi possível através do trabalho de muitos homens e mulheres autarcas, que deram o melhor de si para que pudéssemos construir esse futuro sonhado em Abril.

Foi o caso do nosso Concelho da Moita, onde a CDU se orgulha do tanto que construiu, sempre com o foco no bem estar e na qualidade de vida da população: Saneamento básico, estradas, saúde, escolas, bibliotecas, jardins, espaços culturais, parques de lazer e desporto, etc., etc.. Este é um legado incontestável da CDU, que nos orgulha e que só os mais distraídos ou a má-fé, teimam em negar.

Comemorar Abril é festejar o muito que se conquistou, mas também refletir sobre o que não se cumpriu e lutar contra os retrocessos que as políticas de direita nos têm imposto, como **na Saúde**, com o desmantelamento em curso do SNS, **na Habitação**, com aumentos especulativos de preços que cada vez mais afastam do povo, o direito constitucional a uma habitação digna, **na Escola Pública**, com a degradação constante das condições de ensino, no que diz respeito aos trabalhadores o ataque ao direito da livre organização sindical e do direito à greve, como forma de limitar o cumprimento dos direitos constitucionais de salários dignos, de conciliação da atividade profissional com a vida familiar, entre tantos outros direitos que estão hoje novamente em risco.

Comemorar Abril é também afirmar que o retrocesso em todos estes direitos constitucionais e outros, se sentem aqui no nosso concelho, sendo necessário uma ação autárquica mais reivindicativa e uma governação local estratégica e com objetivos mais concretos para a vida das pessoas que aqui vivem e trabalham, ao invés de uma governação casuística e propagandística.

Comemorar Abril é dizer NÃO às investidas populistas da extrema direita, que se assoma com um discurso desumanizador, de cariz abertamente fascista.

Comemorar Abril é pensar na PAZ em vez de Guerra, é abrir fronteiras, é repudiar e acabar com todo e qualquer tipo de discriminação.

Comemorar Abril é alimentar a semente da LIBERDADE, defendendo-a tornando-a mais forte, afastando todos os perigos que a ponham em causa.

Celebrar Abril é erguer um cravo vermelho, é receber maio valorizando todos os trabalhadores e a sua luta por melhores condições de trabalho e salários justos.

Comemorar Abril é reivindicar um mundo mais justo onde todos tenham o direito à felicidade.

Comemorar Abril é sair à rua e gritar Liberdade, mesmo contra todas as tentativas de nos calarem.

Porque como dizia o poeta:

“E se Abril ficar distante

Desta terra e deste povo

A nossa força é bastante

Para fazer um Abril novo” José Carlos Ary Dos Santos

Viva a Constituição da República portuguesa

Viva o Poder Local Democrático

Viva o Concelho da Moita

25 de Abril Sempre, fascismo nunca mais.”

Deputado Daniel Serpa em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Senhoras e Senhores Vereadores,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Senhoras e Senhores Autarcas, Dirigentes Associativos e Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Assinalar o 25 de Abril é muito mais do que cumprir uma data no calendário. É honrar a memória de uma conquista maior: a liberdade. É lembrar que a democracia, a dignidade humana e os direitos fundamentais não surgem por acaso, nem ficam garantidos para sempre. Exigem coragem, exigem compromisso e exigem defesa permanente.

O 25 de Abril abriu as portas a um país novo. Um país onde passou a ser possível votar em liberdade, falar sem censura, reunir sem medo, participar sem repressão e viver com esperança. Mas Abril não representou apenas a conquista das liberdades políticas. Representou também a afirmação de uma sociedade mais justa, mais solidária e mais humana.

Foi com Abril que a escola pública se afirmou como instrumento de igualdade. Foi com Abril que o Serviço Nacional de Saúde passou a garantir dignidade no acesso aos cuidados de saúde. Foi com Abril que o poder local democrático ganhou força e proximidade. E foi com Abril que os direitos dos trabalhadores, a proteção social, a habitação, a cultura e o associativismo passaram a integrar um verdadeiro projeto coletivo de progresso.

Por isso, não podemos aceitar leituras simplistas nem exercícios de apagamento histórico. Há quem fale dos últimos 50 anos como se nada tivesse sido feito, como se a democracia tivesse falhado em tudo, como se o país tivesse ficado parado no tempo. Mas importa dizer, com frontalidade, que muitos dos que hoje desvalorizam este percurso são, precisamente, filhos das conquistas de Abril. Nasceram no hospital público, estudaram na escola pública, beneficiaram dos serviços públicos, da proteção social, da mobilidade, da cultura e da liberdade. Cresceram com direitos que antes de Abril estavam longe do alcance da maioria dos portugueses.

Isto não significa negar problemas, insuficiências ou atrasos. A democracia não se honra com conformismo. Honra-se com exigência. Mas há uma diferença essencial entre criticar para melhorar e negar para destruir. Entre reconhecer o que falta fazer e fingir que nada foi feito.

Também no concelho da Moita, Abril ganhou expressão concreta na vida da comunidade. Ao longo destas décadas de democracia, consolidou-se um concelho marcado pela participação cívica, pela força do movimento associativo, pela intervenção das coletividades e pelo envolvimento de tantos cidadãos na construção de uma sociedade mais plural, mais solidária e mais participada. Muito do que hoje reconhecemos na identidade da Moita nasceu dessa liberdade de organização, dessa vontade de intervir e dessa capacidade de construir em conjunto.

Mas seria um erro grave olhar para este património democrático como algo garantido. Não está garantido. Não está garantida a qualidade da democracia, se a deixarmos enfraquecer no ruído, no populismo, na desinformação e no desprezo pelas instituições. Não está garantida a liberdade, se nos habituarmos ao discurso do ódio, à banalização da intolerância e ao ataque constante a quem pensa diferente. E não estão garantidos os direitos sociais, se aceitarmos que o Estado social é um peso, em vez de uma conquista civilizacional.

Celebrar o 25 de Abril é, por isso, assumir um compromisso. Um compromisso com a liberdade, com a democracia, com a justiça social e com a verdade. É recusar o revisionismo, a indiferença e o esquecimento. É afirmar que a melhor homenagem que podemos prestar àqueles que fizeram Abril é continuar a defender, todos os dias, os valores que nos legaram.

No Concelho da Moita, como no país, cabe-nos continuar esse caminho. Com memória. Com responsabilidade. Com ambição. E com a convicção de que defender Abril é defender a dignidade de cada pessoa e a esperança num futuro melhor.

Porque Abril não é apenas passado.

Abril é uma tarefa.

Abril é uma responsabilidade.

Abril é uma esperança que não pode ser traída.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

“Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras

Srs e Sras. Presidentes das Juntas e Uniões de Freguesia

Srs. e Sras. Representantes das Associações e Coletividades do Concelho

Representantes das Forças de Segurança do concelho

Caros convidados

Minhas senhoras e meus senhores,

Celebramos hoje o 25 de abril, a data maior da nossa democracia. A madrugada que todos esperávamos, numa alusão às palavras de Sophia de Mello Breyner Andresen, que devolveu a Portugal a liberdade, a dignidade e a esperança. Não é apenas um marco histórico: é um compromisso vivo, que nos convoca, ano após ano, a refletir sobre o caminho percorrido e, sobretudo, sobre o caminho que ainda temos pela frente.

Comemorar abril não é, nem pode ser, apenas uma data a cumprir no calendário, é um ato de responsabilidade cívica. Hoje, mais do que nunca, é necessário assumir que as liberdades não estão garantidas. Precisamos de coragem para enfrentar discursos de ódio e movimentos que querem impor um retrocesso, retirando direitos que custaram décadas a conquistar.

É recordar que a democracia não se esgota no voto, mas renova se diariamente na forma como cuidamos uns dos outros, como defendemos direitos, como construímos oportunidades.

Este ano celebramos também os 50 anos da Constituição da República Portuguesa, aprovada em 1976. A Constituição é, desde então, o alicerce da nossa vida coletiva. Foi ela que consagrou direitos fundamentais, que estruturou o Estado Social, que garantiu as liberdades de que hoje desfrutamos e que alguns querem ver revertidas.

Num momento político particularmente exigente, em que assistimos a discursos que relativizam direitos, que colocam em causa instituições democráticas e que procuram reescrever a memória coletiva, a Constituição revela-se ainda mais essencial. Ela é garantia de cidadania. É o texto que nos lembra os direitos e deveres iguais, o respeito pelas minorias, pela dignidade humana, pela igualdade e pela justiça social.

Assinalar os 50 anos da Constituição é relembrar um momento crucial da história de Portugal. É reconhecer que, num tempo marcado por rutura e incerteza, o país encontrou na Constituição o alicerce para construir uma democracia plural, digna e inclusiva.

Pode mesmo dizer-se que o país encontrou, na constituição de 1976, a paz que lhe fugia há tempo demais.

É esse legado, conquistado com coragem e esperança, que continua a ser a referência que orienta a nossa vida política, jurídica e cívica.

Assinalamos igualmente os 50 anos das primeiras eleições autárquicas, realizadas em 1976. Essas eleições foram um momento decisivo na consolidação da democracia portuguesa. Pela primeira vez, os cidadãos puderam escolher livremente quem governaria as suas terras, as suas freguesias, os seus municípios.

O poder local tornou-se, desde então, uma das maiores conquistas de abril. Aproximou a política das pessoas, deu voz às comunidades, permitiu que cada território encontrasse soluções próprias para os seus desafios. Foi no poder local que se construíram escolas, centros de saúde, redes de saneamento, equipamentos culturais e desportivos. Foi no poder local que se consolidou a participação cívica e que se formou uma geração de autarcas dedicados ao serviço público.

Celebrar estas primeiras eleições é reconhecer que a democracia se faz de proximidade, de diálogo e de compromisso com o bem comum.

Mas, celebrar abril implica também denunciar retrocessos. E não podemos ignorar aquilo que tantas pessoas sentem hoje: a preocupação crescente com o estado do Serviço Nacional de Saúde.

O fecho das urgências de ginecologia e obstetrícia no Hospital do Barreiro é, para muitos, um sinal de alarme. Não apenas pela dificuldade imediata que cria às mulheres, às famílias e aos profissionais de saúde, mas porque representa um recuo num dos pilares fundamentais do Estado Social: o direito à saúde, universal e tendencialmente gratuito.

Muitos cidadãos, profissionais e entidades têm afirmado que esta situação constitui um retrocesso face às conquistas de Abril. E fazem-no porque o SNS nasceu precisamente da visão de um país mais justo, mais igual e mais solidário.

Quando serviços essenciais fecham, quando populações inteiras ficam sem resposta adequada, quando profissionais se veem sobrecarregados e desvalorizados, não estamos apenas perante um problema técnico ou administrativo. Estamos perante uma questão política e social que exige responsabilidade, transparência e ação.

É necessário que o Governo Central assuma a sua cota parte da culpa nesta situação. Que reconheça que a falta de investimento, de planeamento e de valorização dos profissionais contribuiu para o cenário que hoje enfrentamos. As preocupações de autarcas e populações são legítimas por temerem que o país esteja a afastar-se do espírito de abril, que sempre colocou as pessoas no centro das políticas públicas.

Defender o SNS é defender a democracia. É defender a igualdade de oportunidades. É defender a dignidade humana.

Vivemos tempos difíceis. A guerra na Ucrânia continua a destruir vidas, a abalar a segurança europeia e a desafiar os valores da paz e da autodeterminação. No Médio Oriente, o conflito prolongado entre Israel e Gaza e agora a guerra no Irão, têm causado um sofrimento incalculável, alimentando ciclos de violência que parecem não ter fim.

Estes acontecimentos lembram-nos que a liberdade é frágil, que a paz não é garantida e que os direitos humanos não são universais por decreto, precisam de ser defendidos, promovidos e protegidos.

É precisamente nestes momentos que os valores de abril se tornam ainda mais relevantes.

Abril não é apenas memória. É futuro.

É a certeza de que, mesmo perante dificuldades, somos capazes de construir soluções. É a convicção de que a democracia se fortalece quando participamos, quando exigimos, quando cuidamos uns dos outros.

Hoje, ao celebrarmos o 25 de Abril, os 50 anos da Constituição e os 50 anos das primeiras eleições autárquicas, reafirmamos o nosso compromisso com um país mais justo, mais livre e mais solidário.

Que saibamos honrar o passado, enfrentar o presente e preparar o futuro.

Porque abril ensinou-nos que a liberdade é sempre possível. E cabe a cada um de nós mantê-la viva.

Viva o 25 de Abril.

Viva a Democracia.

Viva Portugal.”

Findas as intervenções, houve lugar a nova atuação de Sebastião Antunes, com dois temas da sua autoria, e terminou com a interpretação do tema “Grândola Vila Morena”.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a Sessão Solene, eram onze horas dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e seis.

O Presidente

A 1ª Secretária

O 2º Secretário

António Duro

Ana Rita Neto

João Palma

As intervenções constantes nesta ata encontram-se devidamente gravadas, em ficheiro mp3, que faz parte integrante da mesma.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA
XIV MANDATO 2025 - 2029
LISTA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRADA DE 04.03.2026 A 25.04.2026
EM CONFORMIDADE COM O Nº6 DO ARTIGO 47º DO REGIMENTO

Nº	DATA	REMETENTE	ASSUNTO
030	04-03-2026	CIM - Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal	Remete convocatória a enviar aos eleitos do município na Assembleia Intermunicipal da CIM da Península de Setúbal, para a tomada de posse dos elementos da lista aprovada para o Secretariado Executivo Intermunicipal, que se realizará no dia 6 de março, pelas 21 horas, no Auditório da Casa da Cidadania, no Barreiro
031	04-03-2026	GMCDU - Grupo Municipal da CDU	Requerimento ao Presidente da Câmara Municipal, entregue em 19 de dezembro de 2025, sobre "Avaria na iluminação pública na rua Bernardo Santareno e no troço da Av. Luís de Camões, em frente à Escola Fragata do Tejo, na Moita, que dura Há quase 1 mês"
032	18-03-2026	Deputado Nuno Cavaco do Grupo Municipal da CDU	Remete requerimento sobre "Utilização do Pavilhão da Escola Mouzinho da Silveira - Atletas de Patinagem da Zona Sul"
033	18-03-2026	CMM - Câmara Municipal da Moita	Remete minuta da ata da Reunião Ordinária realizada no dia 11.03.2026
034	25-03-2026	CIM - Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal	Informa os contatos institucionais da Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal
035	25-03-2026	Deputado Nuno Cavaco do Grupo Municipal da CDU	Remete requerimento sobre "Iluminação pública e falta de resposta"
036	02-04-2026	CMM - Câmara Municipal da Moita	Remete minuta da ata da Reunião Ordinária realizada no dia 27.03.2026
037	02-04-2026	CMM - Câmara Municipal da Moita	Remete, para efeitos de apreciação e pedido de inclusão no POD da próxima sessão da Assembleia Municipal: 2ª Revisão ao Orçamento Plurianual e Grandes Opções do Plano
038	13-04-2026	CMM - Câmara Municipal da Moita	Remete minuta da ata da Reunião Ordinária realizada no dia 08.04.2026
039	15-04-2026	Carmen Sofia Pereira Lima	Solicita a sua substituição na Sessão Extraordinária Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974, a realizar no dia 25/04/2026
040	17-04-2026	Pedro Manuel da Silva Ribeiro	Solicita a sua substituição na Sessão Extraordinária Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974, a realizar no dia 25/04/2026
041	17-04-2026	CMM - Câmara Municipal da Moita	Remete minuta da ata da Reunião Extraordinária realizada no dia 15.04.2026

042	20-04-2026	Deputado Nuno Cavaco do Grupo Municipal da CDU	Remete requerimento sobre "Inércia na garantia de segurança de centenas de crianças na Escola D. João I"
043	21-04-2026	António Augusto Jordão Chora	Solicita a sua substituição entre os dias 6 e 16 de maio de 2026
044	21-04-2026	Carmen Sofia Pereira Lima	Solicita a sua substituição na Sessão Ordinária de abril, a realizar no dia 30/04/2026